



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A narração em Sobrevivendo no inferno
Autor	RODRIGO ESTRELLA MENDES
Orientador	LUIS AUGUSTO FISCHER

A NARRAÇÃO EM SOBREVIVENDO NO INFERNO

O pressuposto de análise do disco é o *proceder* como mediação social e estética no disco vide a ubiquidade de interlocuções. O proceder foi sistematizado por Hirata como um código de conduta; a forma rap no disco em questão estetiza o proceder, materializa-o formalmente através das interlocuções, que em quase 80% das ocorrências direcionam-se a jovens homens negros pobres de periferia urbana brasileira, que chamei de *manos*. O objetivo desta pesquisa é analisar cuidadosamente o disco buscando sua estrutura narrativa, quem são os narradores, onde se passam as cenas, o tempo, etc. Nosso método é o dialético, que enxerga a forma estética em cotejo com o processo social, obtendo ou não uma síntese, que faz a mediação entre os mundos estético e histórico. Um estudo de caso: “To ouvindo alguém me chamar” apresenta um narrador que, propomos, está extortando após ser baleado e logo morrerá. Motivo da morte? Possível traição, ou seja, diametralmente oposto ao *proceder*, que prega a palavra empregada, não escrita necessariamente, a honra, humildade, etc. É um caso-exemplo de como não andar na linha, no papo reto, fazer o certo, leva à morte. (O proceder é o oriundo dos debates, também sistematizado por Hirata, instância de mediação social de conflitos em um lugar periférico onde não entra a lei institucional a não ser a violência policial; a “lei da selva”. Por isso a necessidade de enunciar: “que nenhum filha da puta ignore a minha lei”). Resultados: parciais, por isso dobramos a meta.